

Sarney dá prazo a Funaro

mia

terça-feira, 24/3/87 □ 1º caderno □ 19

para acertar a economia

Antonio Martins

Brasília — A primeira audiência que o presidente José Sarney concedeu fora de agenda foi ao ministro da Fazenda, Dílson Funaro, a quem relatou as reclamações que ouviu sábado de empresários na fazenda Haras Rosa do Sul, em Itatiba (SP), contra a política econômica de seu governo. Dois ministros e um parlamentar que estiveram com Sarney depois de Funaro asseguraram que ele "está com toda a força, mas tem um curto prazo, de cerca de dois meses, para acertar a economia ou ser substituído".

Funaro chegou ao Planalto pouco depois das 8h, praticamente à mesma hora que Sarney, que teria o primeiro compromisso — audiência ao chefe do SNI, Ivan Mendes — às 9h. Na assessoria do presidente havia muita preocupação em desfazer rumores segundo os quais o presidente está adotando atitude dúbia em relação ao ministro da Fazenda, cobrindo-o de elogios e atenções, mas não perdendo oportunidade de ouvir críticas contra o seu desempenho.

Somente uma pessoa doente poderia imaginar isso do presidente, que é um homem sadio e de conduta retilínea — reage um ministro que priva da intimidade de Sarney. O mesmo ministro disse que, a exemplo dos empresários que se encontraram com o presidente no sítio de Mathias Machline, muitas outras pessoas ligadas à área econômica foram encaminhadas a Sarney por amigos comuns,

atendendo a uma predileção sua de manter os mais variados canais de consultas sobre problemas que envolvem o cargo.

Mas se resguarda a retidão do presidente e a firmeza de suas amizades, esse ministro não deixa dúvidas quanto ao destino de Funaro:

— Tudo neste país está girando em torno da questão econômica e já não há condições de se manter os setores produtivos em estado de perplexidade diante da falta de uma política econômica definida. O prazo do ministro Funaro é curtíssimo.

Um parlamentar que também esteve com Sarney anunciou que está em adiantado estado de gestaçāo o Plano Funaro, que tem como fundamento básico a preservação das conquistas sociais do Plano Cruzado e de privilegiar camadas sociais de baixa renda.

Outro ministro que também esteve com Sarney lembrou que, se o Plano Funaro não for posto em prática de imediato, "dentro de 60 dias estaremos entrando numa nova onda recessiva, porque até lá o poder de compra da classe média se extinguirá e as taxas de juros estarão pelas nuvens". Um ministro e um assessor com gabinete no Palácio do Planalto adiantaram que uma equipe de técnicos, com supervisão do secretário particular da Presidência, Jorge Murad, está participando da elaboração do Plano Funaro. Dessa equipe estariam participando os ex-diretores do Banco Central Pérsio Arida e André Lara Rezende e ainda o ex-diretor da Caixa Econômica Federal Miguel Ethel Sobrinho. No gabinete de Murad não se confirmou essa informação.